

Congresso: é falta de consideração.

Depois dos ministérios, ontem foi a vez o Senado virar um "muro das lamentações" por causa dos cortes programados pelo governo federal no orçamento de 89 para reduzir o déficit público.

— Só não cortaram as verbas de pessoal. É como se imaginassem que assim não averia protestos. Mas um corte de 80% em todas as outras despesas, sem sequer ouvirem nossas razões, é uma falta de consideração inaceitável para com um outro Poder — disse o primeiro secretário do Senado, Jutahy Magalhães (PMDB-BA), em um lon-

go discurso na sessão matutina.

Jutahy Magalhães acusou o Poder Executivo de estar tentando, com os cortes, dificultar o exercício das novas atribuições constitucionais do Senado. E afirmou não estar em causa a questão da construção de mais um edifício anexo para abrigar os gabinetes dos senadores e outros serviços do Senado: "O edifício — disse — é necessário. Todos concordam com isso. Até o senador Affonso Camargo (PTB-PR), que contesta a oportunidade da obra (Affonso Camargo já recorreu à Justiça contra o anexo)".

Affonso Camargo, por sua vez, esclareceu não estar apenas contra a "oportunidade" da obra. Também quer informações sobre a necessidade das dimensões previstas: 50 mil metros quadrados. E o senador Júlio Passarinho (PDS-PA) aproveitou para contestar o noticiário da imprensa que o aponta como responsável por "trens da alegria" quando presidiu a Casa, embora confirmado ter efetivado cerca de 380 artifícies do quadro de obras. Alegou, porém, que desconhecia que alguns deles estavam "com desvio de função".